

Instituto de Artes e Design
Departamento de Artes e Design
Bacharelado em Cinema e Audiovisual
Disciplina ART498: Tópicos em Cinema e Audiovisual IV
Profa. Alessandra Brum (alessandra.brum@ufff.br)

EMENTA

Esta disciplina versará sobre questões relativas à preservação audiovisual, tendo em vista, os aspectos estéticos, industriais e tecnológicos. Portanto, se ocupa de instruir sobre como reconhecer e conservar os diversos suportes da obra audiovisual; como dar acesso à informação contida nessas obras e nos vários suportes e aparatos tecnológicos; O uso do som no cinema: formas de registro e reprodução sonora e suas particularidades em termos de preservação. A especificidade e importância dos documentos correlatos ou conexos (“não fílmicos”).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios e postulados da preservação audiovisual
2. Definição do documento audiovisual, do arquivo audiovisual e das responsabilidades do arquivista audiovisual;
3. Reflexões sobre o papel de uma Cinemateca
4. Os tipos de suporte e suas formas de deterioração
5. Conservação, duplicação e restauração:
6. Catalogação: especificidades do documento audiovisual;
7. Princípios básicos e especificidades do som
8. Difusão: acesso e curadoria de filmes.
9. Ética no arquivo audiovisual
10. O cinema digital e os desafios do arquivo audiovisual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMO, Alfonso del. Conservación y reproducción: dos actuaciones complementarias para la preservación del patrimonio cinematográfico. Hanoi: 60o Congresso Internacional da Federação Internacional de Arquivos de Filmes, 2004.

COELHO, Fernanda (texto), SOUZA, Carlos Roberto (coordenação). Manual de manuseio de películas cinematográficas. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2006.

EDMONDSON, Ray. Filosofia e princípios da arquivística audiovisual. Tradução SOUZA, Carlos Roberto Rodrigues de. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Preservação Audiovisual-ABPA; Cinemateca do MAM, 2013.

MATTOS, José Francisco de Oliveira (texto), SOUZA, Carlos Roberto (coordenação). Manual de Catalogação de Filmes. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2002.

VAN BOGART, John W. C. Armazenamento e manuseio de fitas magnéticas. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, n. 42)

Science and Technology Council, Academy of Motion Picture Arts and Sciences. O Dilema Digital: questões estratégicas na guarda e no acesso de materiais cinematográficos digitais. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2010.

Science and Technology Council, Academy of Motion Picture Arts and Sciences. O Dilema Digital 2: perspectivas de cineastas independentes, documentaristas e arquivos audiovisuais sem fins lucrativos. São Paulo: Instituto Butantan. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMO, Alfonso del. Notas para el diseño de un archivo cinematográfico, Madrid: Filmoteca Española, 2001. Disponível em www.cervantesvirtual.com

CALIL, Carlos Augusto: EMBRAFILME. Cinemateca Imaginária: cinema e memória. 2a Ed. Rio de Janeiro: Embrafilme, 1981.

De MARCHI, Leonardo. A Angústia do formato: história dos formatos fonográficos. Tese de mestrado do Programa Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Revista Compos, abril 2005. www.compos.com.br/e-compos.

KLACHQUIN, Carlos. O Som no cinema. Transcrição da palestra do consultor da Dolby para a América Latina, proferida no Seminário ABC: A Imagem sonora. São Paulo, Cinemateca Brasileira. 2002

MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. 2o ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. (Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos, n. 39)

SOUZA, Carlos Roberto de. A Cinemateca Brasileira e a preservação de filmes no Brasil. Tese de Doutorado - ECA, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

HEFFNER, Hernani; D'ANGELO, Raquel Hallak; D'ANGELO, Fernanda Hallak. Reflexões sobre a preservação audiovisual 2006-2015: 10 anos de CineOP. Belo Horizonte: Universo, 2015.

LINDNER, Maria Laura Souza Alves Bezerra. Políticas para a preservação audiovisual no Brasil (1995-2010) ou "Para que eles continuem vivos através do modo de vê-los". Tese de doutorado. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2013.

QUENTAL, José Luiz de Araújo. A Preservação cinematográfica no Brasil e a construção de uma cinemateca na Belacap: a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado em Comunicação, Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

BUTRUCE, Débora Lucia Vieira. A restauração de filmes no Brasil e a incorporação da tecnologia digital no século XXI. Tese de doutorado. ECA, USP, São Paulo, 2020.

FILIPPI, Patrícia; LIMA, Solange Ferraz; CARVALHO, Vânia Carneiro de. Como tratar coleções de fotografias. 2o ed. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

HARRISON, Harriet W. Reglas de Catalogación de la FIAF para Archivos Fílmicos. México: Federación Internacional de Archivos Fílmicos, 1998.

Journal of Film Preservation - Edição especial: Manual de acesso a acervos de filmes. Volume XXVI, n. 55. FIAF, Bruxelas, dezembro, 1997

SOARES, Natália de Castro. Revisão de filmes: manual básico. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2023.